



Apresentação do livro *O mistério da Palavra de Deus,* do Pe. João Roatta

O Ano da Bíblia, promovido pela Família Paulina, constitui um convite para um renovado itinerário de encontro com a Palavra de Deus.

Uma sugestão do Pe. Tiago Alberione, seguida por muitos e muitas em sua família religiosa, é aquela de uma leitura cotidiana e continuada do texto da Sagrada Escritura, do primeiro versículo do livro do Gênesis ao último do Apocalipse. De fato, conheci pessoas que, seguindo esse método de leitura diária e continuada de um trecho da Bíblia, já a haviam lido vinte vezes. Mostravam, aliás, na terceira capa, as datas de início e fim de cada leitura completa.

Em seus volumes de Teologia, o Côn. Francisco Chiesa afirmou que “Lendo cada dia por quinze minutos a Sagrada Escritura, em dois anos pode-se lê-la toda, com as notas ordinárias”.

São muitos os métodos e as ajudas para a leitura da Bíblia. Uma riqueza especial, porém, a oferece o presente livro do Pe. João Roatta, *O mistério da Palavra de Deus*. Trata-se do fruto maduro do trabalho de alguém que se doutorou em Teologia, frequentou o Pontifício Instituto Bíblico de Roma, por anos leu a Patrística grega e latina, do Migne, e se tornou profundo conhecedor das Cartas de São Paulo. Mas, sobretudo, tinha como lema de vida a exortação da Primeira Carta de Pedro: “Quem fala, fale como se pronunciasse palavras de Deus” (1Pd 4,11).

Fruto de estudo seu e meditação, Pe. Roatta oferece uma antologia de 53 textos bíblicos sobre a Palavra de Deus, que percorre o arco que vai de Moisés ao Apocalipse. Oferece também uma coletânea muito bem escolhida, de 501 ensinamentos patrísticos e de autores eclesiásticos, que vai desde a Didakê aos bem-aventurados paulinos, Pe. Timóteo Giaccardo e Pe. Alberione.

No livro *O mistério da Palavra de Deus*, merece também aceno especial a introdução do autor, verdadeira obra-prima, destinada a inserir a participação do leitor, em primeira pessoa, na “Nuvem de testemunhas” (Hb 12,1), que pela fé é envolvido no horizonte e mistério da Palavra:

“Tudo nela tem origem, explicação, desenvolvimento: o ato criador e as sucessivas fases da organização cósmica são frutos da palavra...; a evolução dos seres

para um fim, no harmônico entrelaçar-se de leis físicas e históricas é devida à palavra de Deus...; os tempos da história humana ... são ritmados e unificados pela palavra. O universo, racional e físico, está, portanto, todo na dependência da palavra de Deus e, antes, surge como um desenvolvimento dela” (p. 9).

Na criação à *imagem*, “a palavra de Deus deu a palavra ao homem”. Nasce aí um verdadeiro drama, o da posição da humanidade diante da Palavra de Deus, descrito pela Carta aos Hebreus: “quem se subtrai à palavra de Deus e perde a sua existência”; “Quem lhe dá sua adesão e conquista, valorizando-a ao máximo, sua existência”:

“Este drama da palavra é todo exposto do início até ao fim dos tempos, na Sagrada Escritura. A palavra de Deus nos diz tudo sobre a palavra do homem, sobre a mútua correlação das duas palavras, sobre seus contrastes trágicos, sobre o triunfo final daquela misteriosa palavra que deu caminho a tudo e levará tudo à prevista conclusão: “Eu sou A e Z, primeiro e último, princípio e fim” (p. 15).

Pe. Roatta considera o fluxo do drama universal da palavra como ondas sonoras contrastantes, que se agitam e se cruzam na atmosfera do mundo, voltadas a captar e orientar a atenção dos seres humanos. Todo o esforço e o interesse de cada ser humano consciente consistem em distinguir aquela onda segura, com frequência linear e constante, sem altibaixos, a única que poderá ser inspiradora da pessoa humana:

“Há momentos em que, para distingui-la ocorre a máxima atenção: mas sensibilizando-se gradualmente à sua transmissão, revelar-se-á magnificamente o timbre e as características; ela é a *onda da unidade*, aquela em que se encontra toda a *nuvem das testemunhas* de todos os tempos e de todos os lugares” (p. 16).

O simbolismo da onda da unidade permite ao Pe. Roatta oferecer uma chave para acolher na fé e interpretar a Palavra, inserindo-se na “nuvem de testemunhas”. Nela se encontra um valioso itinerário de temas, capaz de inspirar até um programa pessoal e/ou comunitário de leitura e celebração da Palavra para o inteiro *Ano Bíblico*: 1. Unidade no tempo; 2. Unidade na forma; 3. Unidade no método; 4. Unidade no fruto; 5. Unidade no magistério; 6. Unidade na inteligência amorosa (= Maria, como modelo de vivência das cinco expressões da unidade).

Na leitura desse itinerário é muito útil e de grande ajuda o bom número de referências aos trechos da Palavra ou dos autores apresentados.

Esses seis pontos fazem lembrar que um dos professores do Pe. João Roatta escreveu um livro sobre a unidade na formação do clero e causava impressão nos alunos de teologia quando comentava esta afirmação da *Imitação de Cristo*: “Somente aquele que sente todas as coisas como uma coisa só, e as leva rumo à unidade e as vê todas na unidade, pode ter tranquilidade interior e habitar em Deus na paz” (*Imit.* I,3).

Por último, o livro *O mistério da Palavra de Deus*, através do perfil dos Padres da Igreja e dos outros autores, pode até servir como base para um bom curso de conhecimento da patrística e da espiritualidade cristã através dos tempos.

Pe. Antonio F. da Silva, ssp